

O Vestuário Litúrgico como Fonte Documental e Objeto Museológico do Museu Histórico de Londrina

Liturgical Clothing as a Documentary Source and Museological Object of the Londrina Historical Museum

Daniele Caroline Antunes¹

Angelita Marques Visalli²

Resumo

O artigo investiga o vestuário litúrgico como fonte documental e objeto museológico no acervo do Museu Histórico de Londrina, abordando sua aquisição, preservação, ressignificação e exposição. Destaca-se o processo de doação à instituição e a transformação do objeto, originalmente de uso ritualístico, em documento histórico e peça museológica, por meio de um estudo bibliográfico e uma etnografia. Além disso, o estudo enfatiza a importância da indumentária no contexto museal, evidenciando seu potencial comunicativo. A análise da exposição atual das vestes considera as políticas do acervo e as mudanças curatoriais implementadas, que ampliaram a representação de diferentes religiões e culturas. Por fim, o estudo reforça a relevância do vestuário como registro histórico e patrimônio cultural, contribuindo para o debate sobre a preservação da materialidade nos museus.

Palavras-chave: Vestuário litúrgico; Musealização; Patrimônio cultural; Museu Histórico de Londrina.

Abstract

The article investigates liturgical clothing as a documentary source and museological object in the Historical Museum of Londrina collection, addressing its acquisition, preservation, resignification and exhibition. Destaca-se o processo de doação à instituição e a transformação do objeto, originalmente de uso ritualístico, em documento histórico e peça museológica, por meio de um estudo bibliográfico e uma etnografia. In addition, the study emphasizes the importance of clothing in the museum context, evidencing its communicative potential. The analysis of the current exhibition of the garments considers the policies of the collection and the curatorial changes implemented, which have expanded the representation of different religions and cultures. Finally, the study reinforces the relevance of clothing as a historical record

1

Doutoranda em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, Mestra em História Social pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2023), Especialista em Antropologia Social (2020) e em Moda: produto e comunicação - UEL (2018) e Bacharela em Design de Moda - UEL (2017).

2

Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professora no Departamento de História, Coordenadora do Ledi (Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem), Coordenadora do Curso de Especialização em Religião e Religiosidades da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: visalli@sercomtel.com.br, <https://orcid.org/0000-0001-7406-5980>.



and cultural heritage, contributing to the debate on the preservation of materiality in museums.

Keywords: Liturgical Clothing; Musealization; Cultural Heritage; Londrina Historical Museum.

Introdução

Este artigo apresenta um estudo sobre o acervo de vestimentas litúrgicas doado pela Arquidiocese de Londrina ao Museu Histórico de Londrina (MHL), entre as décadas de 1970 e 1990. O conjunto é composto por aproximadamente 40 trajes e 80 acessórios, pertencentes a clérigos católicos que os utilizaram em missas e cerimônias religiosas na cidade de Londrina, entre as décadas de 1950 e 1980. Essas peças refletem as mudanças curatoriais ocorridas entre o Concílio Vaticano I e o Concílio Vaticano II³.

A maioria das vestimentas encontra-se em bom estado de conservação. Os trajes estão armazenados na Reserva Técnica do Museu. Cada peça apresenta bordados detalhados, com ampla variedade de signos e representações simbólicas. As cores predominantes são azul, vermelho, roxo, dourado e verde. Entre os modelos vestíveis do acervo, destacam-se a capa, a sobrepeliz, a dalmática, a batina e a casula.

Este trabalho, desenvolvido no âmbito de uma pesquisa de mestrado, busca compreender o processo de musealização dessas peças, analisando a sua aquisição, preservação, documentação e exposição. Para garantir a adequada preservação na instituição, é preciso aplicar procedimentos de salvaguarda, como conservação e documentação.

O processo tem início na doação e análise dos objetos, quando uma equipe, com base em recursos de pesquisa, seleciona as peças e atribui a elas novos significados, transformando-as em representações de um recorte da memória ou do patrimônio. A etapa final envolve a comunicação, por meio da exposição e das ações educativo-culturais, estabelecendo um diálogo com a sociedade. Nesse contexto, o objeto museológico interage com o público, que o interpreta e lhe atribui novos significados e compreensões (Cândido, 2014; Cury, 2005).

3

Os Concílios da Igreja Católica estabeleceram diretrizes litúrgicas e doutrinais ao longo da história, com destaque para o Concílio Vaticano I (1869-1870) e o Concílio Vaticano II (1962-1965). O primeiro manteve o rito tridentino, influenciando a ornamentação das vestes litúrgicas, ricas em detalhes na parte traseira. Já o segundo promoveu reformas, como a renovação das vestimentas. Essa mudança resultou na transferência de paramentos litúrgicos para museus, tornando-os parte de acervos históricos (Avelar, 2019; Navarro, 2018; Flexor, 2016).



Ao ser inserida no espaço museológico, a vestimenta, antes utilizada em ritos religiosos, passa a ser reconhecida como artefato documental, possibilitando novos diálogos e reflexões sobre seu significado (Schneid et al., 2014). Com o suporte da pesquisa, ela torna-se também um instrumento para a construção de novos conhecimentos e saberes (Julião, 2006; Sant'Anna, 2010). Nesse contexto, a peça perde a sua função celebrativa e ritualística original, sendo ressignificada como documento histórico, cuja nova finalidade é a historicização.

O processo de musealização envolve a análise e catalogação da peça, com o registro de suas informações físicas, histórico e procedência. Se necessário, são realizados procedimentos de conservação e restauração, antes do armazenamento na reserva técnica ou da exposição, que pode ser temporária ou de longa duração. Esse processo segue diretrizes de instituições como o Conselho Internacional de Museus (ICOM) e o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), além de normas adotadas por profissionais da área de conservação, preservação e difusão (Cândido, 2014).

Para embasar essa pesquisa, adotaram-se metodologias e referenciais teóricos interdisciplinares, abrangendo áreas como história, antropologia, vestuário e musealização. Trata-se de um estudo aplicado, com abordagem qualitativa e sustentação antropológica, baseada em Miller (2013), que destaca a importância do olhar etnográfico sobre o vestir, considerando o diálogo entre a roupa e seu contexto social e material.

No que se refere à análise do vestuário, Prown (1994) propõe um método estruturado em três etapas: observação, dedução e especulação. A observação corresponde à análise formal e material da peça; a dedução examina as associações sensoriais, intelectuais e emocionais que emergem do objeto; e a especulação relaciona a peça a evidências externas, formulando hipóteses e integrando outras fontes de pesquisa, como estudos quantitativos, estatísticos e iconológicos.

No contexto museológico, as obras *The Study of Dress History* (2002) e *Establishing Dress History* (2004), de Lou Taylor, são referências fundamentais, pois problematizam o vestuário como objeto museológico e dialogam com a historiografia da moda. Taylor enfatiza que a análise das



vestimentas deve começar por uma descrição detalhada para compreender seu contexto social e cultural.

Além disso, no âmbito da museologia, a identificação do objeto deve ser seguida pela avaliação de seu estado de conservação, definição de sua disposição expositiva e posterior interpretação. Essa interpretação pode ser enriquecida por fontes como a história oral, permitindo uma ampla compreensão das dimensões econômicas e sociais da peça (Guido, 2015).

O registro de artefatos têxteis em acervos museológicos exige critérios etnográficos que incluem a descrição detalhada da peça, identificação dos materiais constituintes, uso, processo de fabricação, dimensões, dados da coleção e motivos decorativos (Faulhaber, 2007).

Por fim, é fundamental ressaltar a importância do trabalho de campo, das conversas e conexões realizadas ao longo da pesquisa. Esses aspectos estabeleceram uma linha do tempo e reunir informações cruciais para a compreensão do processo de musealização das vestes litúrgicas e a história das instituições religiosas em Londrina.

As informações obtidas em conversas, entrevistas e interações com Maria Darci Moura Lombardi, Marina Zuleika Scalassara e Amauri Ramos da Silva, ao longo de 2022, foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, especialmente no que diz respeito ao acervo de vestes e ao Museu. Elas também contribuíram para a identificação de párocos e informações oriundas de missais da Matriz, fornecendo registros importantes para o trabalho. Os diálogos ajudaram a estabelecer uma linha do tempo, compartilhando documentos e informações figuradas ao longo do processo de pesquisa.

Além disso, as conversas com Padre Francisco Schneider, Monsenhor Bernard Greiss, Padre Rezende, Padres da Catedral e da Cúria, e os Seminaristas Palotinos André e Matheus, foram fundamentais para a compreensão dos contextos históricos e religiosos relacionados às vestes litúrgicas, fornecendo uma visão mais aprofundada das práticas religiosas e da história da Igreja em Londrina.

A pesquisa também incluiu visitas a espaços importantes, como a Catedral Metropolitana de Londrina, a Cúria, o Museu Histórico de Londrina, a Casa da Memória das Irmãs Claretianas, Colégio Mãe de Deus



e o Seminário São Vicente Paloti. Essas visitas possibilitaram a coleta de dados e ajudaram a aprofundar a compreensão do uso, preservação e transformação das vestes litúrgicas ao longo do tempo, consolidando a pesquisa e o trabalho de documentação⁴.

Na primeira parte desse artigo, exploramos as circunstâncias e os critérios que nortearam a incorporação dessas peças ao acervo, analisando os agentes envolvidos no processo de doação e a relevância histórica dessas vestimentas para a memória local. Em seguida, discutimos como essas vestes passaram por procedimentos de catalogação, conservação e ressignificação, transformando-se de objetos de uso litúrgico, em documentos museológicos. Por fim, examinamos a trajetória das peças dentro da exposição de longa duração do MHL, abordando os desafios curatoriais e a importância dessas vestimentas como elementos narrativos, na construção da história religiosa e cultural de Londrina.

Aquisição e a Criação do Acervo das Vestes Católicas do MHL

Ao longo da história da Igreja, os objetos litúrgicos ocuparam um papel central nas práticas devocionais e nas representações do sagrado. Entre esses elementos, o enxoval clerical se destaca, por evidenciar funções práticas e significados simbólicos. Composto por peças utilizadas em celebrações e ocasiões religiosas específicas, esse conjunto podia pertencer individualmente aos representantes da Igreja ou ser compartilhado, assumindo um caráter coletivo.

Alguns modelos eram oferecidos como presentes pelas autoridades e permaneciam sob a guarda de seus proprietários, sendo registrados como alfaia da Diocese ou Arquidiocese à qual pertenciam e utilizados na igreja ou catedral. Paramentos episcopais de um sacerdote regente de uma diocese também podiam ser usados por seus sucessores ou por outras autoridades religiosas, em ocasiões específicas (Coppola, 2006).

As vestes mais simples eram amplamente utilizadas pelos sacerdotes. Devido à frequência de uso e à circulação entre diferentes usuários, sofriam maior desgaste. Além disso, a reutilização contínua e a falta de controle na devolução contribuíam para a sua deterioração e o eventual extravio (Coppola, 2006).

4

Todos os envolvidos na pesquisa aceitaram participar e assinaram um termo de consentimento e declarações no final da defesa deste trabalho, assegurando a transparência e o reconhecimento das contribuições de cada um para a realização deste estudo.



As peças arroladas pertenciam à Catedral até que se deteriorassem. No entanto, se um sacerdote possuísse uma veste de maior importância, era desobrigado a incluí-la neste registro. Dessa forma, pode-se levantar a hipótese da existência de vestes e paramentos de uso pessoal ou exclusivo, dentro dos acervos.

As normas eclesiásticas, incluindo diretrizes conciliares, sempre enfatizaram a necessidade de que os sacerdotes se apresentassem de forma digna, o que justifica a existência de grandes acervos de vestes. Fatores como transições estilísticas, influências de modelos estrangeiros e proximidade geográfica entre diferentes regiões também devem ser considerados na análise dessas coleções (Coppola, 2006).

Assim, a formação do acervo de vestes católicas do MHL está diretamente relacionada às práticas de posse e circulação desses trajes entre os membros da Igreja. Antes de serem musealizadas, essas peças foram compartilhadas e frequentemente reaproveitadas, conforme as necessidades litúrgicas e hierárquicas da comunidade eclesiástica da cidade.

De acordo com o livro de registro e as fichas catalográficas do acervo do Museu, as vestes pertenciam e foram doadas pela arquidiocese da cidade, a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, por alguns párocos da própria catedral, como Pe. João Azevedo, Pe. Bernardo Greiss e Pe. Aldo Antolli, Irmã Hélida C. de Freitas, a Cúria Metropolitana e a Paróquia da Warta. Essas peças eram utilizadas pelos celebrantes da matriz e chegaram ao MHL em diferentes momentos: as primeiras na década de 1970 e, as demais, ao longo das décadas de 1980 e 1990.

Originalmente, as vestes eram armazenadas em um vestiário dentro da igreja, onde os paramentos eram vestidos e, após o uso, guardados novamente. Com as reformas da igreja matriz e a introdução de novos paramentos, principalmente em decorrência das diretrizes do Concílio, algumas vestes litúrgicas caíram em desuso. Essas peças permaneceram armazenadas na matriz sob a guarda de párocos da época, como José Azevedo, sendo posteriormente transferidas para instituições como o MHL e o Seminário Palotino.



A coleta das primeiras peças ocorreu ainda na década de 1970, pelo Padre Carlos Weiss⁵, idealizador e primeiro diretor do Museu Histórico de Londrina. Entre os modelos iniciais estavam dalmáticas e casulas, que foram armazenadas e documentadas pelas museólogas Marina Zuleika Scalassara e Maria Darci Moura Lombardi, bem como, pela professora Joelina Rodrigues Da Silva.

Segundo as profissionais, nesse período todas as peças eram mantidas em um único espaço, pois ainda não havia uma reserva técnica ou uma ala específica para exposição. Os objetos permaneciam constantemente expostos. A separação em salas e alas só ocorreu a partir da transferência do Museu (do Colégio Hugo Simas) para a antiga estação ferroviária (atual sede do MHL, desde 1986), quando as peças passaram a contar com locais distintos para guarda (reserva técnica) e exposição.

Na figura 1, observa-se uma estante contendo máquinas fotográficas, telefones, máquinas de escrever, máquinas de costura e sapatos, enquanto, ao fundo, encontram-se as peças de vestuário penduradas⁶.

Figura 1: Espaço dos objetos nos porões do Colégio Hugo Simas, 1980. Autor da foto: Desconhecido.



Fonte: acervo do Museu Histórico de Londrina.

5

Padre Carlos Weiss foi professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e realizava pesquisas arqueológicas (Martinez; Visalli, 2018).

6

Dentro do conjunto de indumentárias do Museu, encontram-se itens do vestuário feminino, masculino, infantil, japonês, carnavalesco, religioso, vestidos de noiva, folia dos reis, militar, toalhas de banho e camisolas. Elas totalizam aproximadamente 600 peças, datadas a partir da década de 1930.

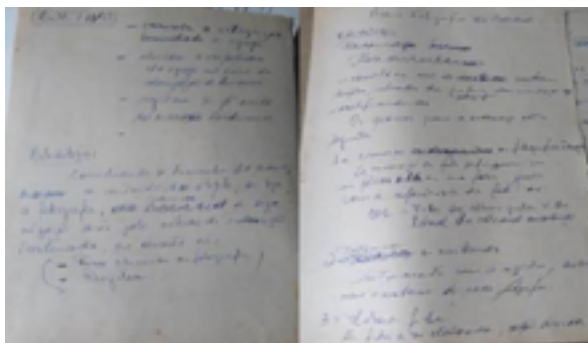
Processo de Musealização do MHL: Pesquisa, Conservação e Documentação

O processo de musealização das vestes litúrgicas ainda apresenta lacunas devido à escassez de registros detalhados sobre a sua trajetória inicial. Parte desse processo foi conduzida pelo Padre Carlos Weiss e pela professora Joelina Rodrigues da Silva, ambos já falecidos, o que dificulta a reconstituição completa dos procedimentos adotados na época. Inicialmente, os objetos eram expostos no espaço do Colégio Hugo Simas, e somente após a transferência do acervo para a antiga estação ferroviária, passaram a ser armazenados na Reserva Técnica.

Durante esse período de reorganização, Ramos da Silva⁷ desempenhou um papel fundamental na catalogação das peças, elaborando fichas com informações para o livro tombo do acervo. Esse material contém registros como data de entrada, procedência, identificação do objeto e suas dimensões em comprimento e largura. Posteriormente, as vestes foram etiquetadas e oficialmente integradas ao acervo.

Com o crescimento das doações e a necessidade de melhores condições de conservação, foi adquirido um guarda-roupa específico para o armazenamento dessas peças. A partir desse momento, as vestimentas passaram a ser penduradas em cabides, garantindo uma organização mais adequada e minimizando riscos de deterioração. Esse avanço na gestão do acervo marcou uma etapa importante na preservação das indumentárias litúrgicas, consolidando seu status como patrimônio histórico e cultural.

Figura 2: Documentos sobre a exposição que pertenciam a Marina Zuleika Scalassara doados ao Museu Histórico de Londrina



Fonte: acervo da autora.

Entre os arquivos de registros elaborados pela museóloga Marina Zuleika Scalassara, destacam-se as etiquetas, com algumas informações

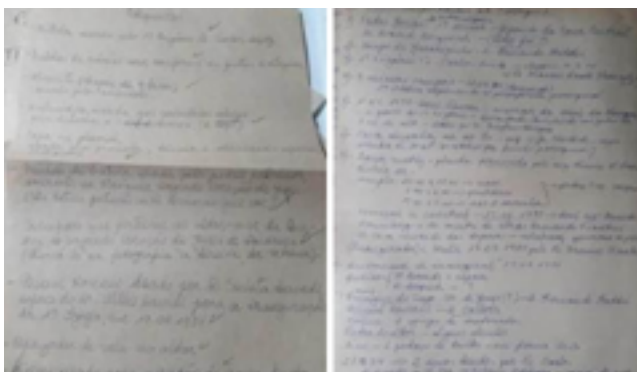
7

Amauri Ramos da Silva, funcionário do MHL, responsável pela reserva técnica, pelos objetos tridimensionais e pela área expositiva.

de peças, de uso e das cores existentes do acervo. Esses registros incluem detalhes como a batina pertencente ao Pe. Bernardo Greis, pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, além das diferentes cores das dalmáticas utilizadas por diáconos e subdiáconos da matriz. Também são mencionadas as casulas usadas em celebrações litúrgicas solenes e diversos objetos litúrgicos, como cruz, cálice, véu, estolas, crucifixo e barrete.

O documento ainda apresenta informações sobre a paróquia doadora, a matriz, incluindo dados sobre seu primeiro vigário, Carlos Dietz, a realização das principais missas, a sucessão de bispos e as etapas de construção e reforma da igreja. Esses registros documentam a procedência e a utilização das vestes e contribuem para a compreensão do contexto histórico e litúrgico das peças musealizadas, como registrado nas Figuras 2 e 3.

Figura 3: Registros feitos por Marina Zuleika Scalassara e doados ao Museu.



Fonte: acervo da autora.

Após os anos 2000, com a aposentadoria das museólogas Marina Zuleika e Maria Darci, Amauri Ramos da Silva, visando garantir a preservação do acervo, refez algumas fichas, digitalizou arquivos e reorganizou as vestes em gavetas. Essa reorganização teve o objetivo de evitar dobras, vincos e novos processos de degradação das fibras têxteis.

Na etapa seguinte, foram elaboradas fichas digitais para cada peça do acervo, contendo informações detalhadas como: número da peça, número do setor, localização, denominação, material, cor, altura, descrição, histórico, estado de conservação, fonte de aquisição, descritores, compilador e a fotografia do modelo. Além disso, foi criada uma planilha com os objetos, incluindo o número de registro (RG), nome identificador

do objeto e sua localização na reserva técnica. Por último, o livro tomo passou a ser atualizado, com seis colunas para registrar: número de entrada, data de entrada, denominação, procedência, tipo de aquisição, origem e dimensões.

A partir da pesquisa e dos processos de atualização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), foi proposto um novo modelo de ficha para o MHL, com o objetivo de padronizar a documentação das vestimentas litúrgicas, aprimorando a organização e preservação do acervo atual.

Quadro 1: Ficha catalográfica sugerida

Denominação: Casula Romana

Categoria: Roupas litúrgicas – Veste clerical – PARAMENTO SACERDOTAL

Coleção/Fundo: Paróquia Sagrado Coração de Jesus

Aquisição: Doação

Nº Peça Setor:

Localização: Reserva técnica - Galeria Objetos – vitrine 1

Rg da peça: 2611.1

Data de doação: 19/02/1998

Doador: Paróquia Sagrado Coração de Jesus

Estado de preservação: Bom, apresenta desfiamentos pontuais, sujidades e desbotamento



Características do modelo

Descrição: Veste em formato de casula romana, confeccionada em algodão vermelho de textura macia. Trata-se de uma peça retangular, sem mangas, que se estende abaixo da cintura e possui abertura inferior para ser vestida, indo de uma cava à outra. Apresenta um recorte retangular vermelho na parte frontal e traseira, além de um detalhe em forma de cruz delineado em linha dourada, com bordados de flores, ramos e arabescos em tons de rosa, verde, roxo e amarelo. No centro da cruz, nas costas, encontra-se a inscrição "IHS". A gola é quadrada na frente e triangular nas costas, ambas com acabamento dourado ao longo da extremidade da peça. O tecido adamascado exibe arabescos na mesma tonalidade da veste, enriquecidos por bordados.

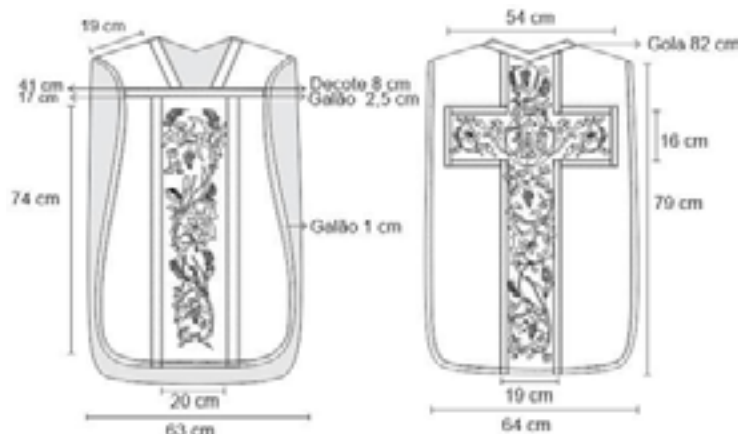
Símbolos/Marcas/Inscrições: cruz; flor; arabescos; IHS

Cores: vermelho

Material: Tecido adamascado com desenhos de lírios e arabescos e forro de algodão

Técnicas de costuras e acabamentos: ponto reto e pespontos

Histórico: De acordo com a sua cor, pode-se ser usada, em celebrações como de santos mártires, pentecostes e sexta da paixão. É uma veste semelhante ao modelo usado pelo Bispo Dom Geraldo de Proença Sigaud.



Fonte: elaborado pela autora.

O Quadro 1 apresenta uma veste litúrgica, classificada como paramento sacerdotal, proveniente da coleção da Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Seu ingresso no acervo se deu por meio de doação, registrada em 19 de fevereiro de 1998, sob o número 2611.1, estando atualmente alocada na reserva técnica, na Galeria de Objetos, vitrine 1. A doação foi feita pela própria paróquia e o estado de preservação da peça é considerado bom, apesar da presença de desfiamentos pontuais, sujidades e áreas de desbotamento.

A veste apresenta o formato de uma casula romana, confeccionada em algodão vermelho de textura macia. Trata-se de uma peça retangular, sem mangas, que se estende abaixo da cintura, com abertura inferior entre as cavas, permitindo o seu uso sobre outras vestimentas. Nas partes frontal e traseira, há recortes retangulares vermelhos, e, sobre eles, um detalhe em forma de cruz, delineado por linha dourada, ricamente bordada com flores, ramos e arabescos em tons de rosa, verde, roxo e amarelo. No centro da cruz, na parte posterior da veste, encontra-se a inscrição “IHS”. A gola é quadrada na frente e triangular nas costas, ambas com acabamento dourado ao longo das extremidades. O tecido adamascado apresenta arabescos na mesma tonalidade da veste, enriquecidos por bordados que conferem sofisticação à peça.

A iconografia da veste inclui cruzeiros, flores, arabescos e a inscrição “IHS”, elementos tradicionais na simbologia cristã. Sua cor predominante, o vermelho, está associada às celebrações de santos mártires, Pentecostes e à Sexta-feira da Paixão. O material empregado é um tecido adamascado com desenhos de lírios e arabescos, forrado com algodão. As técnicas de costura e acabamento identificadas incluem ponto reto e pespontos.

Historicamente, trata-se de uma veste semelhante à utilizada por Dom Geraldo de Proença Sigaud, o que reforça sua relevância simbólica e representatividade no contexto litúrgico. A análise foi elaborada com base na ficha catalográfica produzida pela autora em 2022. O estudo é complementado por uma imagem composta por desenho técnico colorido, desenho técnico com as medidas da peça e fotografias em diferentes ângulos. As imagens destacam detalhes construtivos, elementos decorativos



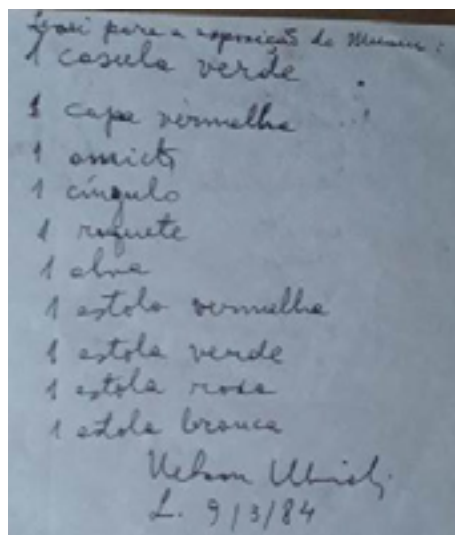
e marcas de uso, como furos e rasgos, os quais ajudam a compreender sua trajetória de utilização e conservação.

A Veste Como Objeto Expositivo Museológico

Em 1984, o MHL realizou uma exposição temporária sobre a Igreja Matriz de Londrina, no Teatro Ouro Verde, com as indumentárias expostas em manequins (Figura 5). O objetivo dessa exposição era representar, por meio de fotografias e objetos, o desenvolvimento da comunidade cristã e da cidade de Londrina, desde a sua fundação, no início da década de 1930, até os anos 1980. A exposição também visou restabelecer e "reencontrar vínculos entre colonizadores e fiéis"⁸, reunindo registros do MHL e arquivos pessoais da comunidade religiosa, com o intuito de promover a integração, a importância e o registro da fé cristã na cidade.

Entre os arquivos relacionados à exposição, encontram-se metodologias propostas para o desenvolvimento do projeto expositivo, objetivos, etapas de execução e objetos que seriam expostos (Figura 4), refletindo a intenção de conectar a história da igreja com a memória local e o fortalecimento dos laços comunitários.

Figura 4: Anotações feitas pela museóloga Marina Zuleika Scalassara, para a exposição no Teatro Ouro Verde em 1984, para a seleção do acervo



Fonte: acervo da autora.

Figura 5: Exposição sobre a 50ª instalação da Paróquia de Londrina no Teatro Ouro Verde, em abril de 1984. Autor da foto: Desconhecido



Fonte: acervo do Museu Histórico de Londrina.

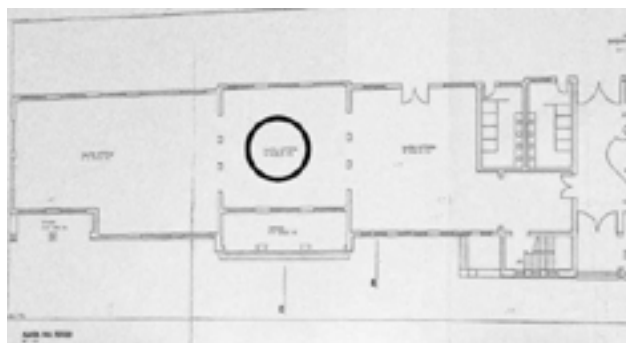
Após a mudança de prédio, no final da década de 1980, o espaço expositivo no MHL ainda era predominantemente direcionado ao catolicismo. Nesse contexto, a roupa foi exposta em uma vitrine intitulada “Devoção e Culto” (Figura 7). Na época, ainda não havia diretriz que legitimasse a presença de outras religiões e seus objetos nesses espaços. Dentre as diversas manifestações de fé presentes na cidade, destacavam-se a presbiteriana, a metodista e religiões de origem indígena, além de duas religiões orientais: a budista e a xintoísta.

Em 2019, foi elaborado um projeto para o reconhecimento e a inclusão dos espaços indígenas, após anos de luta e intervenções para garantir seu reconhecimento social dentro do MHL (Maia, 2019). A partir disso, a instituição, especialmente nesta vitrine, passou a ser obrigada a incorporar objetos e representações desses povos, o que destaca a existência dos indígenas e pontua as diferenças, conflitos e relações entre materiais, representações e crenças.

Esta área está localizada no centro de exposição de longa duração da Galeria 2, na sala da colonização, em “O apogeu e decadência do café, a explosão econômica e a modernidade” (Figura 6). Esta sala exibe o acervo que retrata as transformações urbanas da cidade, destacando a influência

da religião no município, especialmente a fé católica, que, conforme mencionamos, se estabeleceu paralelamente ao processo de colonização e desenvolvimento urbano. Esse contexto impulsionou o crescimento populacional e a diversidade religiosa com a chegada de imigrantes, evidenciando a inter-relação entre a história de Londrina e as diferentes tradições religiosas⁹.

Figura 6: Planta da galeria de longa duração do Museu, com destaque, no círculo, para a localização atual da vitrine de religiosidades.



Fonte: acervo do Museu Histórico de Londrina, 2021.

A seguir, apresentamos a fotografia do espaço estudado, especificamente o que contém as vestes religiosas em exposição, reformulado com as interações indígenas, como as culturas *Kaingang* e *Guarani*. Nas laterais da vitrine, encontram-se fotografias que representam as igrejas e religiões adventista, presbiteriana, metodista, budista e xintoísta.

Figura 7: Ala de religiosidades em exposição. Autor da foto: desconhecido.



Fonte: acervo do Museu Histórico de Londrina, 2021.

Nas extremidades da vitrine, há fotografias das primeiras igrejas e suas inaugurações, a primeira celebração, celebrantes, párocos, padres e fiéis que marcaram o desenvolvimento das construções católicas e da religião na cidade: Templo Budista; Igreja Batista e escola dominical Batista; Igreja Presbiteriana; Igreja Metodista; Catedral de Londrina (Sagrado Coração de Jesus); residência do Pároco Carlos Dietz (onde se realizam as primeiras atividades católicas); Rancho onde se celebravam as primeiras reuniões Adventistas; e a primeira missa campal.

Entre os objetos católicos, encontram-se: uma cruz com Jesus crucificado; bíblias; terço; cálice; uma pia batismal de madeira utilizada na primeira missa da cidade; aspersório de metal; alfaia branca com uma cruz dourada e forro vermelho; estola vermelha, com forro branco e uma cruz bordada ao centro e franjas nas extremidades, em linhas douradas; e uma túnica branca com bordados, sobreposta por uma capa de asperge também branca, com faixas em vermelho e dourado, com uma cruz, linhas e uvas em alto relevo.

Apenas um modelo de veste se encontra na área expositiva. Esse conjunto exposto não possui informações detalhadas em sua ficha, mas, por meio de análises das vestes e das fotografias, é possível levantar a hipótese de que a capa tenha sido usada na década de 1970. Ela apresenta os mesmos ornamentos estéticos encontrados na dalmática gótica do acervo

do MHL e em uma casula usada por um Bispo não identificado durante a celebração da nova matriz, em 1972.

Além disso, pode-se pressupor que a capa tenha sido utilizada pelo mesmo Bispo, considerando que essas peças fazem parte do conjunto de paramentos litúrgicos doados ao Museu, em fevereiro de 1985. Contudo, não há evidências que identifiquem os párocos que utilizaram essas peças, dado o uso coletivo das vestes entre os sacerdotes. Sobre a batina branca, não foram encontrados registros ou informações complementares.

Esses acervos, de caráter histórico-documental, visam uma abordagem voltada para a produção de conhecimento histórico, a partir das fontes ali estabelecidas (Sant'Anna, 2008). Num museu como o MHL, que contém acervos de fotografias, livros, objetos domésticos, objetos de ofícios, e arqueologia, é fácil compreender a inserção do vestuário nesse contexto material. Tal vestuário faz parte de um tempo e um espaço, e pode ser reconhecido como uma fonte histórica.

A escolha do modelo para a área expositiva considerou uma estética que transmitisse leveza e presença ao espaço, priorizando tonalidades claras. Entre as cores do acervo — verde, branco, preto e roxo — optou-se pelo branco, pois atendia à proposta dos museólogos da época, além de proporcionar a fácil identificação visual. Essa seleção cromática passou a dialogar com a estética indígena, marcada pelo uso de matérias-primas naturais e pela produção manual.

Dessa forma, é possível compreender que essa veste, dentro do contexto religioso, busca completar um diálogo sobre a introdução do catolicismo nesse espaço, ressaltando a importância do paramento dentro da celebração. O paramento é reconhecido pelo observador como um objeto fundamental nos rituais solenes das instituições católicas. Essa relevância é reforçada pelos outros elementos presentes, como o terço, a bíblia, a estola e outros objetos litúrgicos.

Todos esses elementos em uma mesma vitrine¹⁰ buscam representar a existência e a sobrevivência de forma simultânea, porém, não de forma semelhante ou igualitária, em sua forma social e econômica, já que o catolicismo é uma religião dominante, apoiada por pessoas cujo capital simbólico e financeiro eram maiores, obtendo, portanto, vantagem,



O Vestuário Litúrgico como Fonte Documental e Objeto Museológico
do Museu Histórico de Londrina
Daniele Caroline Antunes
Angelita Marques Visalli

principalmente em relação aos rituais indígenas, como observado em sua inserção tardia na área expositiva¹¹.

Esse nicho de exposição propõe uma reflexão sobre a relação entre o objeto musealizado, o cenário e o sujeito, a partir de uma interação dinâmica entre esses elementos. Ao observar os objetos, cenários e exposições, o visitante é convidado a fazer conexões entre as comunidades indígenas, suas formas de vida e crenças, e as transformações que ocorreram com a chegada de imigrantes, trazendo mudanças em diversos aspectos da sociedade — como os ambientes, as práticas religiosas e culturais.

Essas mudanças, refletidas nas exposições, revelam o processo de desenvolvimento e crescimento das cidades, como no caso de Londrina, com ênfase no apogeu do café. As fotografias e os objetos documentam a transformação da cidade e indicam a coexistência de influências que ocorreram ao longo do tempo, que incluem tradições locais, como as crenças indígenas.

As narrativas históricas revelam o processo de urbanização e modernização de Londrina, ilustrado pelo apogeu do café, que transformou a cidade em um centro econômico, cultural e social. A abordagem interconectada entre os objetos de valor histórico e as fotografias expostas proporciona uma compreensão profunda do impacto desses acontecimentos na cidade e em suas comunidades, ao longo do tempo.

Considerações Finais

O estudo apontou as condições de conservação das vestes litúrgicas e destacou a importância da pesquisa como parte do processo de catalogação do acervo. Para isso, a musealização foi conduzida com base nos métodos de catalogação do IPHAN, permitindo a elaboração de fichas mais completas, contendo informações sobre as peças.

A investigação do processo de musealização das vestimentas católicas do Museu de Londrina demonstrou que esses artefatos, ao serem inseridos no espaço expositivo, passam a ser compreendidos como documentos que narram a história religiosa e social da cidade, ou seja, enquanto fonte documental e museológica, ganham um novo significado.

10

A exposição, embora de longa duração, pode ser modificada para a conservação dos objetos, com a substituição de vestimentas por itens da reserva técnica. Para proteção, utilizam-se lâmpadas específicas e vidro, evitando contato direto e prolongando a vida útil das peças (Franco, 2018). No museu, não há área interativa nem cadeiras, facilitando a circulação. As monitorias acadêmicas são a principal ação educativa, apresentando a história, os objetos expostos e as ausências no acervo (Figura 7).

9

[Suspicious Content] Para mais informações sobre as ausências e silenciamentos do MHL, ver: LEME, Edson José Holtz. O Teatro da Memória: o Museu Histórico de Londrina – 1959- 2000. 276 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2013; MARTINEZ, Cláudia Eliane P. Entre palavras e imagens: famílias negras no Museu Histórico de Londrina/PR (1970-2016). Revista de História Regional, v. 23, n. 2, 2018; MARTINEZ, Cláudia Eliane P. Marques; VISALLI, Angelita Marques. Entre a sala de aula e o gabinete do museu: as primeiras coleções do Museu Museu Histórico de Londrina/PR na gestão do Padre e Professor Carlos Weiss (1970-1976). Anos 90: Revista do Programa de Pós-Graduação em História, v. 25, n. 48, p. 241-273, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1983-201X.82363>.



O posicionamento na exposição, contribui para a construção da narrativa curatorial, permitindo conexões entre seu simbolismo e os demais elementos presentes. O uso de vitrines e galerias destaca os detalhes técnicos e a materialidade das peças, além de contribuir para sua conservação. A disposição no espaço cria um diálogo entre as vestes e outros objetos, como imagens sacras, livros litúrgicos e mobiliário eclesiástico, ampliando a compreensão de seu papel nos rituais religiosos.

Essa abordagem valoriza a tradição e preserva a memória coletiva, ao mesmo tempo em que promove reflexões sobre devoção, ritos e identidade local. A análise demonstrou a evolução das práticas curatoriais, que passaram a incluir outras manifestações religiosas e culturais na construção da narrativa expositiva, ampliando a representatividade do acervo.

Observa-se que a aquisição, conservação, documentação e exposição dessas peças são etapas fundamentais para a salvaguarda do patrimônio têxtil, garantindo sua acessibilidade ao público e aos pesquisadores, reafirmando a sua importância como um elemento importante para a valorização patrimonial. A exposição planejada fortalece a relação entre religião, história e cultura, promovendo a compreensão de suas influências na cidade e ressaltando a relevância dessas peças como documentos históricos e museológicos.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para a valorização do vestuário como patrimônio cultural e para a ampliação do debate sobre a musealização em contextos históricos. Destaca-se, ainda, a importância do trabalho de campo, das entrevistas e das conexões estabelecidas ao longo da pesquisa, que permitiram a construção de uma linha do tempo e a reunião de informações para o estudo.

Referências

AVELAR, Maria Carmen Castanheira. Concílio Vaticano II. Revista CREatividade, v. 2021, n. 2, 2019.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Potencialidades da Musealização, Desafios da Informação: Estudo de Caso a Partir de Museus de Indumentária e Moda. Expressa Extensão, v. 19, n. 2, p. 55-65, 2014. Disponível em:



<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/viewFile/4951/3811>. Acesso em: 25 fev. 2021.

COPPOLA, Soraya Aparecida Alvares. Costurando a memória: o acervo têxtil do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana, 2006. 221f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós graduação em artes visuais, Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VPOZ-6T8RZG>. Acesso em 26 jan 2021.

CURY, Marília. Exposição, Concepção, Montagem e Avaliação. Ed. Annablume. São Paulo, 2005.

FAULHABER, Priscila. Interpretando os artefatos rituais Ticuna. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, n. 17, p.345-363, 2007.

FAULHABER, Priscila. Traduções maguta: pensamento ticuna e patrimônio cultural. In: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; ECKERT, Cronelia; BELTRÃO, Jane 193 (Org.). Antropologia e patrimônio cultural: Diálogos e desafios contemporâneos. Goiânia: Nova Letra Gráfica e Editora, 2007. p. 145-156.

FLEXOR, M.H.O. O Concílio de Trento e as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia: “programa” da arte sacra no Brasil. In: HERNÁNDEZ, M.H.O., and LINS, E.Á., eds. Iconografia: pesquisa e aplicação em estudos de Artes Visuais, Arquitetura e Design [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 206-251. ISBN: 978-85-232-1861-4. <https://doi.org/10.7476/9788523218614.0013>.

FRANCO, Maria Ignez Mantovani. Planejamento e realização de exposições. Brasília, DF: Ibram, 2018. 230 p. (Coleção Cadernos Museológicos, 3). ISBN 978-85-63078-65-01.

GUIDO, Ligia Souza. Sob capas e mantos: roupa e cultura material na vila de itú, 1765-1808. 2015. 250 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/279667/1/Guido_LigiaSouza_M.pdf. Acesso em: 22 ago. 2020.



JULIÃO, L. Pesquisa histórica no museu. In: Caderno de Diretrizes Museológicas I. 2ª edição. Brasília: Ministério da Cultura; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria do Estado da Cultura; Superintendência de Museus, p. 93-105, 2006.

MAIA, João Henrique. Inclusão da Memória Indígena é tema de exposição no Museu Histórico: A exposição é gratuita e conta com o apoio do Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC). 4 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=66661>. Acesso em: 04 de jan. 2022.

MARTINEZ, Cláudia Eliane P. Marques; VISALLI, Angelita Marques. Entre a sala de aula e o gabinete do museu: as primeiras coleções do Museu Histórico de Londrina na gestão do Padre e Professor Carlos Weiss (1970-1976). Anos 90: Revista do Programa de Pós-Graduação em História, v. 25, n. 48, p. 241-273, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1983-201X.82363>. Acesso em: 08 fev. 2023.

MILLER, Daniel. Treco, troços e coisas: Estudos antropológicos sobre a cultura material. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

NAVARRO, Roberto. O que foi o Concílio Vaticano II?: conferência realizada entre 1962 e 1965 gerou transformações profundas na igreja. Conferência realizada entre 1962 e 1965 gerou transformações profundas na Igreja. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-concilio-vaticano-ii/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PROWN, Jules. Mind in matter: An Introduction to Material Culture Theory and Method. Winterthur Portfolio, 1994.

SANT'ANNA, Patrícia. Coleção Rhodia do MASP - Um estudo sobre o design de vestuário no Brasil (1959-1972), Tese (Doutorado) em História da Arte-Universidade Estadual de Campinas, 2010.

SCHNEID, Frantieska Huszar et al. Moda, arte e museu: a indumentária inserida em um espaço memorial. In: Colóquio de moda, 10., 2014, Caxias do Sul. Caxias do Sul: Colóquio, 2014. p. 1 - 10.



O Vestuário Litúrgico como Fonte Documental e Objeto Museológico
do Museu Histórico de Londrina
Daniele Caroline Antunes
Angelita Marques Visalli

TAYLOR, Lou. Establishing dress history. Manchester University Press, 2004.

TAYLOR, Lou. The study of dress history. Manchester University Press, 2002.